

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA GLIRICÍDIA EM DIFERENTES REGIÕES E SISTEMAS DE PRODUÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE

*Samuel Figueirêdo de Souza¹; José Henrique de Albuquerque Rangel¹; Evandro Neves Muniz¹; Juciléia Aparecida da Silva Moraes²; Brisa Marina da Silva Andrade²; Guilherme de Oliveira Argolo Delfino³; Cosme Washington Santos de Jesus³; Erick Yanomami Barros Souza²
Autor para correspondência: samuel.souza@embrapa.br

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; ²Universidade Federal de Sergipe; ³Faculdade Pio Décimo

INTRODUÇÃO

No Brasil, a suplementação animal é tradicionalmente feita com grãos, porém esta prática nem sempre é economicamente viável e sustentável, propondo-se a utilização de leguminosas com alto valor proteico uma alternativa viável para redução de custos na elaboração das dietas. Uma das alternativas com potencial forrageiro é a gliricídia (*Gliricidia sepium*), leguminosa do tipo arbóreo de porte médio, nativa da América Central (1). Bem adaptada às regiões de clima quente e de solos pouco férteis, ela tolera períodos prolongados de seca, devido o seu enraizamento profundo (3), sendo utilizada na alimentação de ruminantes, com boa aceitação principalmente quando ofertada sob a forma de feno ou silagem (1). Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a composição químico-bromatológica da gliricídia explorada em diferentes sistemas de plantio e regiões de diferentes condições climáticas.

MATERIAIS E MÉTODOS

As amostras foram coletadas em diferentes áreas com cultivo de gliricídia considerando-se sistemas de plantio adensados e consorciados, num total de 30 propriedades distribuídas em 08 municípios do estado de Sergipe que apresentassem diferentes condições climáticas (pluviosidade média anual), classificadas como baixada litorânea (acima de 1.600 mm), Agreste (entre 800 e 1.600 mm) e Sertão (abaixo de 800 mm). Em cada propriedade foram coletadas 25 amostras de planta ao acaso (1 amostra a cada 5 metros), em zigue-zague nos sistemas adensados e nas linhas centrais nos consorciados, desprezando-se as plantas das extremidades dos sistemas. Para cada amostra composta utilizou-se 25 galhos com aproximadamente 50 cm de comprimento e 1,0 cm de diâmetro, sendo em seguida triturados em máquina forrageira e acondicionados em sacos plásticos identificando localidade e sistema de plantio. Para a pré-secagem, 350 gramas de amostra foram pesadas e acondicionadas em estufa a 55 °C por 72 horas. O material pré-seco foi moído em peneira de 1,0 mm em moinho tipo Willey e armazenadas à temperatura ambiente em recipientes plásticos. Determinou-se nas amostras os teores de Matéria Seca, Matéria Mineral, Proteína Bruta, Extrato Etéreo, Fibra em Detergente Ácido e Fibra em Detergente Neutro. O delineamento estatístico utilizado foi o Inteiramente Casualizado (DIC), de maneira que os dados de composição bromatológica nos diferentes sistemas de plantio e nas diferentes localidades foram submetidos à análise de variância e suas médias foram comparadas pelo teste Tukey ao nível de significância de 5% utilizando o procedimento PROC GLM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foi observado efeito significativo de interação entre os diferentes tipos de plantio ($P > 0,05$) ou do efeito principal

de cada tipo de plantio ($P > 0,05$) para nenhum dos parâmetros avaliados. Resultados semelhantes foram encontrados utilizando leguminosas consorciadas com pastagem (4), da mesma forma que em consórcios com Palma e Leucena (5). Levando-se em consideração as diferentes regiões amostradas, observaram-se diferenças significativas ($P < 0,05$) nos parâmetros de Matéria Mineral (MM), onde os valores na região Agreste (7,43) foram estatisticamente inferiores que os valores das regiões de Litoral (8,85) e Semiárido (9,41); sendo assim, "Agreste < Litoral = Semiárido". Esses resultados foram atribuídos à composição química em MM dos solos, onde a planta através de mecanismos fisiológicos busca a homeostase com o ambiente adequando-se às condições locais. Observaram-se também diferenças significativas ($P < 0,05$) nos parâmetros de Fibra em Detergente Neutro (FDN), com maiores valores nas regiões Agreste (48,29) e menores no Semiárido (40,31), ambos não diferindo do Litoral (44,59); sendo então, "Agreste \geq Litoral \geq Semiárido". Esses resultados foram atribuídos ao fato de que os teores de FDN em plantas forrageiras, quando submetidas a menores aportes hídricos apresentam maiores teores da porção menos digestível da parede celular (basicamente celulose e lignina). Tal afirmação é verdadeira, pois no ano de realização do estudo, os volumes pluviométricos observados foram mais elevados no Semiárido (1.864 mm) que no Litoral (1.395 mm). Embora seja um comportamento incomum, tal ocorrência reforça ainda mais a hipótese de que fatores climáticos são importantes influenciadores da composição químico-bromatológica da leguminosa.

CONCLUSÃO

Conclui-se nesse estudo que a composição químico-bromatológica da gliricídia varia de acordo com as regiões de diferentes condições edafoclimáticas.

APOIO

À Associação Rede de Fomento iLPF, pelo apoio e fomento.

REFERÊNCIAS

- DRUMOND & CARVALHO FILHO. Embrapa CPATSA / CENARGEN, 1999.
- LITTLE, E. Morgantown, West Virginia: Communic Tech Associates, 1983.
- FARIAS, S. G. G. Dissertação, UFCG, PB - 2008.
- NORTON & POPPI. Wallingford: CAB International, 1995.
- BARCELLOS *et al.* RBZ, v.37, suplemento especial, 2008.

